



UFF- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Edital nº 96/2025

Cargo:	Técnico de Laboratório/Área: Biotério	Nível	Código
		D	273

CADERNO DE QUESTÕES INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

1. Coloque sobre a mesa apenas a Caneta Esferográfica de corpo transparente, nas cores azul ou preta.
2. Confira se seus dados pessoais constantes no **CARTÃO DE RESPOSTAS** estão corretos e, caso positivo, leia atentamente as instruções nele contidas. No caso de divergência, notifique imediatamente o Fiscal e solicite a presença do Chefe do Local.
3. Confira se recebeu o **CADERNO DE QUESTÕES** referente ao cargo ao qual concorre e se nele contém 65 questões objetivas, sendo 20 questões de Língua Portuguesa, 10 questões de Noções Básicas de Administração Pública e 35 questões de Conhecimentos Específicos. No caso de divergência, notifique imediatamente o Fiscal e solicite a presença do Chefe do Local para que ele proceda a devida substituição no tempo regulamentar previsto para a realização da prova.
4. O candidato que não receber o **CADERNO DE QUESTÕES** referente ao cargo ao qual concorre e não solicitar a devida substituição durante o tempo regulamentar de realização da prova, ou solicitar a substituição após ter deixado a sala de sua realização, terá o seu **CARTÃO DE RESPOSTAS** corrigido de acordo com as respostas nele assinaladas.
5. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta.
6. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
7. Sob pena de eliminação do Concurso, não faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou porte qualquer dispositivo eletrônico que sirva para consulta ou comunicação.
8. O tempo para realização da Prova Objetiva é de, no mínimo, 1h30min (**uma hora e trinta minutos**) e de, no máximo, 4h30min (**quatro horas e trinta minutos**). Os candidatos poderão levar o **Caderno de Questões** faltando 1 (**uma**) hora para o término da prova, com a devida autorização do Fiscal.
9. Para preencher o **Cartão de Respostas**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
10. Ao término da prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e com a frase constante desta capa transcrita no Campo apropriado. A não entrega do **Cartão de Respostas** implicará sua eliminação do Concurso.

FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO QUADRO
“EXAME GRAFOTÉCNICO”

Nós somos as nossas escolhas.

Jean-Paul Sartre

Parte I: Língua Portuguesa

Texto 1

Com licença poética

Adélia Prado

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.

- 5 Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
- 10 ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
15 já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

Prado, Adélia. *Bagagem* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Editora Record, 2025. p. 7.

01 Adélia Prado, vencedora do Prêmio Camões 2024, é considerada a maior poeta brasileira da atualidade. No poema “Com licença poética”, a autora afirma: “Cumpro a sina” (Verso 11). De acordo com o texto, “sina” corresponde a

- (A) “esta espécie ainda envergonhada” (Verso 5)
- (B) “Não tão feia que não possa casar” (Verso 8)
- (C) “vai carregar bandeira” (Verso 3)
- (D) “Minha tristeza não tem pedigree” (Verso 14)
- (E) “Vai ser coxo na vida” (Verso 17)

02 O poema de Adélia Prado se assemelha a outro, “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade, que começa assim: “Quando nasci, um anjo torto/Desses que vivem na sombra/Disse: Vai, Carlos,/ser gauche na vida”

(*Antologia poética*, Editora Record, 2021, p. 14).

Nesse caso, o aproveitamento de um texto anterior na construção do atual é considerado

- (A) plágio
- (B) ironia
- (C) intencionalidade
- (D) coesão
- (E) intertextualidade

03 No enunciado “Aceito os subterfúgios que me cabem,...”(Verso 6), a oração sublinhada – “que me cabem” – tem função de

- (A) assinalar uma circunstância
- (B) indicar uma característica
- (C) substituir um pronome
- (D) apresentar uma nominalização
- (E) introduzir uma aposição

Leia o trecho a seguir para responder às questões **04** e **05**:

“acho o Rio de Janeiro uma beleza e ora sim, ora não, creio em parto sem dor.” (Versos 9-10)

04 A frase “acho o Rio de Janeiro uma beleza” apresenta uma estrutura

- (A) de predicado verbo-nominal com predicativo do objeto direto
- (B) de predicado verbal com complemento nominal
- (C) de predicado verbo-nominal com predicativo do sujeito
- (D) de predicado nominal com predicativo do sujeito
- (E) de predicado verbal com objeto indireto

05 Em “Ora sim, ora não, creio em parto sem dor”, a expressão “ora...ora” exprime um valor

- (A) final
- (B) concessivo
- (C) conformativo
- (D) temporal
- (E) condicional

06 A expressão “não tem pedigree”, sublinhada no enunciado “minha tristeza não tem pedigree” (Verso 14), indica que a tristeza da voz poética é:

- (A) nobre, afetada – considerando-se o sentido dado pelo eufemismo.
- (B) herança de família – considerando-se o sentido dado pela metonímia.
- (C) comum, sem distinção – considerando-se o sentido dado pela metáfora.
- (D) desconhecida – considerando-se o sentido dado pela comparação.
- (E) baseada em mentiras – considerando-se o sentido dado pela denotação.

07 No trecho “já a minha vontade de alegria, /sua raiz vai ao meu mil avô” (Versos 15 e 16) —, o emprego da palavra sublinhada (“já”) tem como objetivo orientar discursivamente o enunciado para

- (A) um momento diferente ao de “Vai ser coxo na vida é maldição pra homem” (Verso 17).
- (B) uma condição semelhante à de “minha tristeza” (Verso 14).
- (C) uma informação apenas adicionada à de “sua raiz vai ao meu mil avô” (Verso 16).
- (D) um sentido análogo ao de “Vai ser coxo na vida” (Verso 17).
- (E) uma direção contrária à de “minha tristeza não tem pedigree” (Verso 14).

08 No enunciado “Vai ser coxo na vida é maldição pra homem” (Verso 17), a preposição contraída “pra” é um exemplo de:

- (A) arcaísmo
- (B) anacronismo
- (C) regionalismo
- (D) coloquialidade
- (E) prolixidade

09 No verso “Mulher é desdobrável. Eu sou.”, temos orações classificadas como

- (A) coordenadas.
- (B) absolutas.
- (C) relativas.
- (D) subordinadas.
- (E) principais.

Texto 2

As mulheres e o eterno mas...



MAITENA. *Mulheres Alteradas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 36

10 O título da tirinha “As mulheres e o eterno mas...” sugere uma crítica

- (A) ao suposto hábito recorrente de insatisfação feminina.
- (B) à suposta dificuldade feminina de empregar conjunções variadas.
- (C) ao suposto erro no emprego das conjunções.
- (D) às supostas atitudes das mulheres de antigamente.
- (E) ao suposto fato de as mulheres estarem sempre se divertindo.

11 As reticências que finalizam o título “As mulheres e o eterno mas...” se justificam por

- (A) reproduzir o corte de fala do enunciador por outro personagem.
- (B) assinalar inflexão emocional de entusiasmo.
- (C) indicar uma ideia que vai além do enunciado.
- (D) marcar suspensão provocada por surpresa de quem fala.
- (E) sugerir que o enunciador fala um segredo.

12 A conjunção “mas”, presente em todos os quadrinhos, veicula ideia de

- (A) reforço
- (B) finalidade
- (C) condição
- (D) adição
- (E) oposição

Texto 3

VEJA O MANUAL PRÁTICO DE VIRAR 'MÃE DA SUA MÃE'
Martha Medeiros

Ao me visitar, uma amiga trouxe um vinho e o livro “A minha mãe é a minha filha”, de Valter Hugo Mãe. Uma edição minúscula, menos de 50 páginas, que trata sobre a relação do autor com sua progenitora. Minúscula no tamanho, claro, pois o assunto é da maior grandeza.

Minha amiga e eu estamos passando pela mesma situação: nossas mães, que tão bem nos cuidaram na infância e na adolescência, agora precisam segurar na nossa mão para atravessar essa rua assustadora chamada velhice. Valter Hugo Mãe é só doçura em seu texto e faz tudo parecer um piquenique no parque com a matriarca. De fato, que oportunidade fabulosa de ficarmos mais próximos delas e retribuir o tanto que fizeram por nós.

Na prática, porém, é um tsunami, que o digam as mulheres na faixa dos 50 e 60 que tinham outros planos.

Em tese, perfeito: os papéis se invertem, o ciclo se fecha e o amor vence no final.

Ninguém deseja, aos 60 anos, já ter perdido os pais. Quem tem a sorte de ainda tê-los, sabe que eles, depois dos 80, correm riscos atrás de um volante, mal conseguem caminhar sozinhos e a ida ao mercado vira um passeio na selva. Não todos: muitos mantêm-se autônomos, mesmo em idade avançada. Cada pessoa tem seu próprio prazo de validade, e é um privilégio quando se consegue chegar tão longe sem depender dos outros. Mas não é a norma.

Dezenas de perguntas nos invadem. Terapeutas, acudam. Amor existe de sobra, mas com pitadas de impaciência, tempero que não é bem-vindo nesta receita. Por enquanto, um elemento tem facilitado a jornada dos Medeiros: o bom humor. Minha família nunca foi de fazer drama. Vamos rindo enquanto dá para rir, e assim todos se ajudam. Talvez esteja aí a beleza do caos: reconhecer que todos os envolvidos precisam de ajuda, e vivenciar a troca de papéis com a leveza necessária, sem ficar apostando em quem vai pirar primeiro.

Disponível em <https://oglobo.globo.com/ela/martha-medeiros/coluna/2025/04/veja-o-manual-pratico-de-virar-mae-da-sua-mae.ghtml>. Acesso em: 07 maio 2025. Fragmento adaptado.

13 Martha Medeiros, autora do texto “Veja o manual prático de virar 'mãe da sua mãe'”, é uma das melhores cronistas brasileiras da atualidade. Para descrever a relação dos filhos com a velhice das mães, Martha emprega vários recursos linguísticos, dentre os quais

- (A) o objeto direto: “Na prática, porém, é um tsunami (...)” (Linha 17)
- (B) o sujeito indeterminado: “Terapeutas, acudam.” (Linhas 32-33)
- (C) o adjunto adnominal: “(...) nossas mães, que tão bem nos cuidaram na infância e na adolescência, agora precisam segurar na nossa mão (...)” (Linhas 8-10)
- (D) o aposto: “Amor existe de sobra, mas com pitadas de impaciência, tempero que não é bem-vindo nesta receita.” (Linhas 33-35)
- (E) a oração adjetiva: “De fato, que oportunidade fabulosa (...)” (Linhas 13-14)

Leia o trecho para responder às questões **14** e **15**.

“Ao me visitar, uma amiga trouxe um vinho e o livro ‘A minha mãe é a minha filha’, de Valter Hugo Mãe. Uma edição minúscula, menos de 50 páginas, que trata sobre a relação do autor com sua progenitora. Minúscula no tamanho, claro, pois o assunto é da maior grandeza.” (Linhas 1-6)

14 A oração “Ao me visitar”, sublinhada no enunciado “Ao me visitar, uma amiga trouxe um vinho e o livro ‘A minha mãe é a minha filha’, de Valter Hugo Mãe” (Linhas 1-3), veicula ideia de

- (A) modo
- (B) tempo
- (C) espaço
- (D) causa
- (E) consequência

15 No trecho, é exemplo de recurso linguístico próprio de retomada coesiva o emprego de

- (A) pronome oblíquo: “Ao me visitar...”, referindo-se à Martha Medeiros.
- (B) pronome possessivo: “...com sua progenitora”, referindo-se a “o livro ‘A minha mãe é a minha filha’”.
- (C) pronome relativo: “...que trata sobre a relação do autor com sua progenitora”, referindo-se a “Uma edição minúscula, menos de 50 páginas”.
- (D) artigo definido: “...o assunto é da maior grandeza”, referindo-se a “assunto”.
- (E) artigo indefinido: “...uma amiga trouxe um vinho e o livro ‘A minha mãe é a minha filha’, de Valter Hugo Mãe”, referindo-se à narradora.

16 Pode-se dizer que o verbo “virar”, em “... e a ida ao mercado vira um passeio na selva” (Linhas 25-26) é

- (A) transitivo direto
- (B) intransitivo
- (C) transitivo indireto
- (D) de ligação
- (E) transitivo direto e indireto

17 São exemplos, respectivamente, de derivação sufixal e regressiva as palavras sublinhadas em:

- (A) “...o assunto é da maior grandeza” (Linha 6) – “os envolvidos precisam de ajuda” (Linhas 40-41)
- (B) “...é um privilégio...” (Linha 29) - “...que trata sobre a relação...” (Linha 4)
- (C) “...faz tudo parecer um piquenique...” (Linhas 12-13) - “Uma edição minúscula...” (Linha 3)
- (D) “...com pitadas de impaciência...” (Linhas 33- 34) – “...tempero que não é bem-vindo...” (Linha 34)
- (E) “...é um tsunami...” (Linha 17) – “...com a leveza necessária...” (Linhas 41-42)

Leia o fragmento seguinte para responder à questão **18**:

“Cada pessoa tem seu próprio prazo de validade, e é um privilégio quando se consegue chegar tão longe sem depender dos outros. Mas não é a norma.” (Linhas 28-31)

18 No enunciado “e é um privilégio quando se consegue chegar tão longe sem depender dos outros” (Linhas 29-31), o emprego do “se” indica:

- (A) realce de termo
- (B) reflexividade do sujeito
- (C) indeterminação do sujeito
- (D) passividade do sujeito
- (E) marca de condição

19 Considerando o enunciado “Na prática, porém, é um tsunami...” (Linha 17), assinale a opção em que a troca do conectivo MANTÉM o sentido do texto:

- (A) Na prática, por conseguinte, é um tsunami.
- (B) Na prática, no entanto, é um tsunami.
- (C) Na prática, porquanto, é um tsunami.
- (D) Na prática, consoante, é um tsunami.
- (E) Na prática, portanto, é um tsunami.

20 No enunciado “Vamos rindo enquanto dá para rir...” (linhas 37-38), a locução verbal “vamos rindo” indica ação

- (A) irrepetível
- (B) finalizada
- (C) hipotética
- (D) possível
- (E) progressiva

Parte II: Noções de Administração Pública

21 Visando a um atendimento de excelência, o ordenamento jurídico brasileiro dispõe de diversos mecanismos para garantir a eficiência e o controle da qualidade do serviço público prestado. Assim, para evitar a morosidade e a ineficiência nos processos, é assegurado ao administrado

- (A) a dilação indevida na resolução dos litígios.
- (B) o retardamento abusivo da prestação jurisdicional.
- (C) a burocratização dos procedimentos no serviço público.
- (D) a celeridade de tramitação apenas dos processos judiciais.
- (E) a razoável duração do processo, no âmbito judicial e administrativo.

22 A pluralidade de ideias, o respeito às divergências, a publicidade do exercício do poder e a certeza de que o poder será acessível a todos e exercido de forma precária e transitória, são características do(a)

- (A) cidadão.
- (B) totalitarismo.
- (C) democracia.
- (D) moral.
- (E) ética.

23 Segundo as Regras Deontológicas contidas no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994), o servidor público não poderá jamais desprezar o elemento ético de sua conduta. Assim, ele terá que decidir, principalmente, entre

- (A) o legal e o ilegal.
- (B) o justo e o injusto.
- (C) o conveniente e o inconveniente.
- (D) o oportuno e o inoportuno
- (E) o honesto e o desonesto.

24 Considere que um servidor público da administração autárquica federal, ocupante de cargo público efetivo, tenha sido eleito para um mandato eletivo federal. Nesse caso, de acordo com o que dispõe a Constituição Federal, no exercício do mandato o referido servidor:

- (A) ficará afastado de seu cargo.
- (B) será afastado do cargo, sendo-lhe facultado optar pela sua remuneração.
- (C) receberá as vantagens de seu cargo, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo.
- (D) será demitido de seu cargo.
- (E) será exonerado de seu cargo, a bem do serviço público.

25 Considerando o que prevê a Constituição Federal acerca dos princípios fundamentais, é correto afirmar que um dos fundamentos da República Federativa do Brasil é

- (A) a defesa da paz.
- (B) a dignidade da pessoa humana.
- (C) a garantia do desenvolvimento nacional.
- (D) o repúdio ao terrorismo e ao racismo.
- (E) a autodeterminação dos povos.

26 Um técnico-administrativo da Universidade Federal Fluminense – UFF, funcionário público de carreira, decidiu intencionalmente atrasar a expedição do diploma de graduação de um aluno da universidade, com a intenção de prejudicá-lo, já que o aluno seria seu desafeto pessoal. Diante do atraso, o estudante teve problemas para assumir o cargo público para o qual havia sido aprovado em concurso público, e por isso decidiu denunciar o caso perante as autoridades. Nessa hipótese, a conduta do funcionário

- (A) é penalmente relevante, podendo configurar o crime de concussão.
- (B) é penalmente relevante, podendo configurar o crime de prevaricação.
- (C) é penalmente relevante, podendo configurar o crime de corrupção passiva.
- (D) é penalmente relevante, podendo configurar o crime de violência arbitrária.
- (E) não tem relevância penal, podendo configurar apenas infração administrativa-disciplinar.

27 Acerca dos atos de improbidade administrativa e a Lei nº 8.429/1992, é correto afirmar que

- (A) consideram-se atos de improbidade administrativa as condutas dolosas e culposas tipificadas na Lei nº 8.429/1992.
- (B) pratica ato de improbidade administrativa o agente público que se omite, fundamentado em interpretação divergente da lei, baseada em jurisprudência não pacificada e minoritária.

- (C) o estagiário de órgão público, sem remuneração, não está inserido na definição de agente público para fins de responsabilização por improbidade administrativa.
- (D) o sucessor ou o herdeiro daquele que causar dano ao erário ou que se enriquecer ilicitamente estão sujeitos apenas à obrigação de repará-lo até o limite do valor da herança ou do patrimônio transferido.
- (E) o agente público que ordena ou permite a realização de despesas não autorizadas em lei ou regulamento comete ato de improbidade administrativa que importa enriquecimento ilícito.

28 Suponha que um servidor público federal, decida gozar férias de 30 (trinta) dias no mês de dezembro. Nesse caso, segundo a Lei nº 8.112/1990, ele terá direito a receber, além do vencimento, as seguintes vantagens:

- (A) Adicional noturno e ajuda de férias.
- (B) Ajuda de custo e gratificação de férias.
- (C) Gratificação natalina e adicional de férias.
- (D) Indenização de transporte e diárias de férias.
- (E) Décimo terceiro salário e indenização de férias.

29 Um servidor público federal foi acusado de ter praticado o crime de corrupção. Diante disso, contra ele foi ajuizada ação penal no foro competente, bem como foi instaurado processo disciplinar no órgão público onde ele exerce suas funções. É certo que a ação penal teve um trâmite rápido, encerrando-se com a absolvição criminal do servidor com o argumento de inexistência do fato. A ação penal transitou em julgado poucos dias depois, sem recurso das partes. Enquanto isso, o processo disciplinar continuava em andamento.

Em vista dessa situação, é possível dizer que

- (A) o processo disciplinar deve se encerrar, sem punição ao servidor, já que a sua responsabilidade administrativa será afastada, considerando que ele foi absolvido da acusação criminal, que negou a existência do fato.
- (B) o processo disciplinar deve se encerrar, sem punição ao servidor, já que a sua responsabilidade administrativa será afastada, considerando que a absolvição criminal ocorreu em razão da exclusão da culpabilidade do agente pela inimputabilidade do fato.

- (C) há independência entre as instâncias penal e administrativa, devendo o processo disciplinar seguir seu trâmite normal, apesar da absolvição criminal do servidor.
- (D) há independência entre as instâncias penal e administrativa, de modo que a absolvição criminal do servidor não acarretou, necessariamente, influência na esfera administrativa.
- (E) o servidor deveria ser condenado, tanto criminal, como administrativamente, pela corrupção cometida.

30 Sobre o instituto do chamamento público, previsto na Lei nº 13.019/2014 (Parcerias entre a Administração Pública e Organizações da Sociedade Civil), é correto afirmar que

- (A) por sua simplicidade, o chamamento público não exige a publicação de edital.
- (B) a homologação gera direito para a organização da sociedade civil à celebração da parceria.
- (C) é facultativa a justificativa quando for selecionada proposta que não seja a mais adequada ao valor de referência constante do chamamento público.
- (D) será considerado inexigível o chamamento público na hipótese de guerra, calamidade pública, grave perturbação da ordem pública ou ameaça à paz social.
- (E) a administração pública poderá dispensar a realização do chamamento público no caso de urgência decorrente de paralisação ou iminência de paralisação de atividades de relevante interesse público, pelo prazo de até cento e oitenta dias.

Parte III: Conhecimentos Específicos

31 Um biotério é uma instalação dotada de características próprias, que atende às exigências dos animais que são criados ou mantidos, proporcionando-lhes bem-estar e saúde para que possam se desenvolver e reproduzir, bem como responder satisfatoriamente aos experimentos aos quais são submetidos. Para atender essas demandas, são consideradas necessidades básicas de um biotério:

- (A) instalações específicas para cada tipo de atividade, proporcionando condições ideais para a produção e manutenção dos animais, dotadas de barreiras físicas e sistema de climatização apropriado.

- (B) equipamentos totalmente automatizados, pois sem eles não é possível proporcionar condições ideais para a obtenção dos resultados desejáveis.
- (C) vários modelos animais em um mesmo biotério para atender as pesquisas realizadas.
- (D) modelos animais modificados geneticamente, para resistir à doenças e à condições adversas dentro do biotério.
- (E) diversidade de procedimentos para que se possa cumprir um programa de produção, de controle ou de pesquisa.

32 A contribuição dos animais de laboratório às descobertas para a prevenção e cura de doenças, bem como para o desenvolvimento de novas técnicas de tratamento cirúrgico, é de valor incalculável. Os animais criados em biotérios deverão possuir as seguintes características, EXCETO

- (A) fácil manejo e docilidade.
- (B) prolificidade e ciclo reprodutivo curto.
- (C) pequeno porte e baixo consumo alimentar.
- (D) baixo custo e fácil aquisição.
- (E) fisiologia conhecida e reações semelhantes às dos humanos, quando submetidos à experimentação.

33 As atividades desenvolvidas em um biotério exigem pessoal qualificado para que se possa obter bons resultados. Assim, o bioterista deve atender a alguns requisitos.

Sobre o tema, analise as afirmativas a seguir:

- I ter sua saúde controlada/monitorada, periodicamente, para evitar a transmissão de doenças aos animais.
- II ter autocontrole e disciplina para que possa cumprir com acerto todas as tarefas e determinações.
- III ter temperamento calmo para executar suas atividades, e deve ser tranquilo nas ações, a fim de evitar o estresse dos animais.
- IV ser capacitado, bem treinado, gostar de animais e ter responsabilidade para que possa desenvolver seu trabalho sem causar nenhum prejuízo aos animais.
- V ter respeito para com os animais, que como seres vivos sentem dor, fome, sede e medo.

Estão corretas

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) I, II, III e IV, apenas.
- (C) I, II, III, IV e V.
- (D) III, IV e V, apenas.
- (E) IV e V, apenas.

34 Dois cientistas ingleses, Russell e Burch, sintetizaram o Princípio Humanitário da Experimentação Animal, que ficou conhecido como “Princípio dos 3 Rs”, em função das iniciais das palavras em Inglês.

Sobre o assunto, analise os itens I, II e III a seguir:

- I REPLACEMENT: traduzido como “substituição” – sempre que possível deve-se usar, no lugar de animais vivos, materiais sem sensibilidade, como cultura de tecidos ou modelos em computador.
- II REDUCTION: traduzido como “redução” - para o uso de animais em experimentos, o número de animais utilizado deverá ser o menor possível, desde que forneça resultados estatísticos significativos.
- III REFINEMENT: traduzido como “refinamento” – indica o uso de técnicas menos invasivas e a reutilização dos animais em experimentos, otimizando o seu uso.

Está(ão) correto(s):

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

35 Quanto à finalidade a que se destinam, os biotérios podem ser classificados em três tipos: Biotério de Criação; Biotério de Manutenção e Biotério de Experimentação.

Sobre essa classificação, é correto afirmar:

- (A) O biotério de criação é aquele onde se encontram as matrizes reprodutoras das diversas espécies animais que originam toda a produção, e cujos objetivos visam controlar e definir, antes do experimento, as características desejáveis dos animais que serão utilizados na experimentação.
- (B) O biotério de manutenção, assim como o biotério de criação, é destinado ao crescimento e reprodução dos animais, sendo que nele é possível realizar algumas etapas de ambientação dos animais e de testes experimentais.
- (C) O biotério de experimentação é destinado à realização dos experimentos, não sendo necessário padronizar o ambiente, a alimentação e o manejo, que são etapas já realizadas nos biotérios de criação e manutenção.

- (D) O biotério de criação deve padronizar o ambiente, a alimentação e o manejo de acordo com as normas exigidas pelo experimento que será realizado.
- (E) O biotério de experimentação, ao contrário dos biotérios de criação e de manutenção, não necessita de uma edificação especialmente projetada para tal fim, pois os animais permanecerão pouco tempo em suas instalações.

36 As instalações de um biotério devem ser projetadas de forma a atender às recomendações para a criação e/ou manutenção dos animais, bem como atender às necessidades particulares de cada tipo de experimentação que será realizada. Assim, a estrutura física dos biotérios deve possuir certas características.

Sobre o assunto, considere os itens a seguir:

- I Piso: deve ser liso, altamente polido, porém não escorregadio, impermeável, não absorvente, resistente a agentes químicos (detergentes, desinfetantes, ácidos etc.). Deve suportar o peso dos equipamentos sem apresentar rachaduras ou deformações para que não permita o acúmulo de sujeira ou sirva de esconderijos para insetos.
- II Paredes: devem ser impermeáveis, lisas e sem fendas. Recomenda-se o revestimento cerâmico (azulejos), não sendo aconselhável revestimento com pintura. Deve-se evitar que as juntas com o piso e o teto formem ângulos agudos, pois dificultam a limpeza.
- III Portas: devem ser revestidas de material lavável e resistente a agentes químicos. É aconselhável que possuam visores para facilitar a visualização do ambiente, sem que haja a necessidade de abri-las. Devem ter, no mínimo, 1 m de largura por 2 m de altura, a fim de facilitar a passagem de equipamentos e materiais.
- IV Janelas: são recomendadas nas salas de animais, para que haja visualização do ambiente externo.
- V Corredores: devem ser amplos, com no mínimo 1,5 m de largura, para favorecer o trânsito de materiais e equipamentos. As juntas piso/parede/teto devem ser arredondadas, a fim de facilitar a limpeza e desinfecção.

Estão corretos

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, III e V, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

37 Sobre as barreiras sanitárias em biotérios, indique a opção correta.

- (A) O conceito de barreira sanitária exclui as barreiras externas (paredes externas, portas com exterior, telhado, tratamento de água etc.) e as internas (climatização), considerando apenas aquelas barreiras ligadas à esterilização de materiais, filtragem do ar, acondicionamento de resíduos.
- (B) A barreira sanitária compreende um conjunto de elementos físicos, químicos, de instalações, de procedimentos de pessoal e uso de equipamentos, que tem como única função impedir a saída de agentes indesejáveis que estejam no interior do biotério.
- (C) As barreiras de proteção de um biotério compreendem vários elementos físicos, químicos e biológicos, que tem como função, somente filtrar o ar e a esterilização de materiais.
- (D) As barreiras devem ser padronizadas para todos os tipos de biotérios, independentemente da espécie do modelo animal, quantidade de animais, tipos de materiais, fluxos e exigência microbiológica.
- (E) As barreiras visam impedir que agentes indesejáveis, presentes no meio ambiente, tenham acesso às áreas de criação, manejo ou experimentação animal, bem como impedir que agentes patogênicos em teste possam se dispersar para o exterior do prédio.

38 A classificação dos animais quanto ao *status* sanitário ou ecológico pode ser definida como a relação dos animais com o seu particular e específico ambiente. Esse ambiente inclui os organismos associados aos animais e os organismos presentes dentro dos limites do ambiente físico e barreiras sanitárias.

Considere os seguintes grupos de animais:

- I Animais Convencionais.
- II Animais Gnotobióticos.
- III Animais Livres de Germes Patogênicos Específicos (*Specific Pathogen Free* – SPF).
- IV não-consanguíneos, *outbred* ou heterogênicos.
- V consanguíneos, *inbred* ou isogênicos.

São tipos de classificação quanto aos padrões sanitários:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) IV e V, apenas.
- (E) I, IV e V, apenas.

39 Considere, ainda, o mesmo grupo de animais:

- I Animais Convencionais.
- II Animais Gnotobióticos.
- III Animais Livres de Germes Patogênicos Específicos (*Specific Pathogen Free* – SPF).
- IV não-consanguíneos, *outbred* ou heterogênicos.
- V consanguíneos, *inbred* ou isogênicos.

São tipos de classificação com relação ao *status* genético dos animais de biotério:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) IV e V, apenas.
- (E) I, IV e V, apenas.

40 Para se trabalhar em um biotério com segurança e evitar acidentes, devem ser observadas e respeitadas as regras e os procedimentos de trabalho formulados para eliminar práticas perigosas e evitar riscos desnecessários.

Sobre as questões relacionadas à biossegurança em biotérios, assinale a opção correta:

- (A) Os animais de laboratório não representam um risco para quem os maneja, exceto nos casos em que estejam experimentalmente infectados, podendo estar carreando agentes patogênicos, inclusive zoonóticos.
- (B) A transmissão de infecções do animal ao homem geralmente pode ser evitada por meio de cuidados veterinários adequados e do cumprimento de normas e procedimentos preestabelecidos na criação e experimentação animal. O risco da ocorrência de zoonose indifere da espécie animal envolvida.
- (C) A manipulação e administração de compostos químicos (drogas, fármacos, toxinas e radioisótopos), o contato com tecidos animais e fluidos dos animais, bem como alguns dos componentes das madeiras, cuja maravalha é utilizada nas camas dos animais, não constituem motivos de risco os técnicos de biotério, desde que façam uso de EPIs.
- (D) Os técnicos podem ser responsáveis por mais de uma espécie de animais; dessa forma, o desempenho de qualquer atividade em um biotério pressupõe um treinamento específico, no qual o técnico será informado sobre todos os riscos a que está sujeito, bem como as maneiras de se proteger e evitá-los.
- (E) Um rígido controle sanitário e os procedimentos de segurança em um biotério, para cada área, reduz as atribuições dos técnicos e pesquisadores, como profissionais responsáveis pelo cuidado com esses perigos existentes.

41 Além dos perigos de doenças infecciosas transmissíveis dos animais para o homem, existem outros riscos para as pessoas que trabalham em biotérios, incluindo danos causados por animais, produtos químicos, bem como materiais e equipamentos manuseados rotineiramente.

Sobre as questões relacionadas à biossegurança em biotérios e à saúde do trabalhador, é correto afirmar que:

- (A) A higiene pessoal constitui importante barreira contra infecções, principalmente quando se manipula material contaminado sem o uso de luvas de borracha.
- (B) As roupas de laboratório usadas em áreas de risco devem ser autoclavadas depois de serem lavadas.
- (C) Sapatos descartáveis ou protetores de sapatos devem ser usados como barreira em áreas de alto risco.
- (D) Diferentemente de outros laboratórios (ex. laboratórios de química), os biotérios devem ter um programa de segurança que inclui treinamento de primeiros socorros, mas dispensa o uso de equipamentos de combate a incêndio.
- (E) Em biotérios, somente as pessoas que manipulam os animais devem estar familiarizadas com o programa de segurança e devem fazer uso de EPIs – Equipamentos de Proteção Individual.

42 Sobre o procedimento de necropsia em animais de biotério, assinale a opção correta:

- (A) É fundamental que um médico veterinário seja responsável pelas necropsias, embora um técnico bem treinado possa também realizá-las sob a supervisão do primeiro.
- (B) Durante a necropsia, a avaliação macroscópica é capaz de detectar todas as lesões observadas.
- (C) As necropsias de animais infectados com organismos altamente contagiosos devem ser feitas em ambientes abertos e ventilados, para garantir segurança da equipe.
- (D) O material residual da necropsia, deve ser lacrado em sacos plásticos pretos, devidamente identificado, podendo ser descartado em lixo comum.
- (E) A sala de necropsia não deve ser ventilada, para evitar a saída de possíveis patógenos aéreos, e possuir instalações para higienização (lavagem e desinfecção).

43 Em se tratando de biossegurança em biotérios, o descarte de carcaças de animais é um ato que requer grande senso de responsabilidade por parte do profissional que o está executando. Sobre esse procedimento, é correto afirmar:

- (A) Toda e qualquer carcaça, esteja ela contaminada por agentes patogênicos ou não, é considerada resíduo sólido, classificado como Grupo A, de acordo com a legislação em vigor em nosso país.
- (B) As carcaças de animais, mortos por morte natural ou eutanasiados, não precisam ser destruídas o mais rápido possível, pois não representam risco potencial de contaminação.
- (C) O armazenamento de carcaças não requer cuidados especiais, apenas utilizar sacos plásticos com capacidade e resistência compatíveis com o peso das carcaças.
- (D) O destino das carcaças dos animais, pode ser das seguintes formas: aterro sanitário, autoclavação, incineração e lixo comum, dependendo do tipo de carcaça.
- (E) As carcaças de animais mortos naturalmente podem ser descartadas como lixo comum ou lixo hospitalar.

44 Por definição, eutanásia significa morte sem dor ou sofrimento (do grego *euthanasia* – a morte bela ou feliz). Diversas técnicas são preconizadas com tal objetivo, sendo que elas devem preencher, sempre que possível, o seguinte requisito:

- (A) ter um tempo máximo para a perda da consciência do animal.
- (B) impressionar e sensibilizar as pessoas que assistem a eutanásia.
- (C) produzir alterações que auxiliem na interpretação das lesões.
- (D) ser um método de fácil aplicação, ação lenta e baixo custo.
- (E) não oferecer perigo ao profissional que o execute.

45 Sobre a eutanásia em animais, analise as afirmativas a seguir:

- I A eutanásia se justifica para o bem do próprio indivíduo, em casos de dor ou sofrimento que não podem ser mitigados de imediato com analgésicos, sedativos ou outros métodos; quando o estado de saúde ou bem-estar do animal impossibilite o tratamento ou socorro e para fins didáticos ou científicos.
- II A eutanásia nos animais é um procedimento que compete privativamente ao Médico Veterinário a sua implementação.

- III O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) define eutanásia como sendo o modo humanitário de induzir a morte do animal, sem dor e com mínimo estresse, consistindo na prática de causar a morte de um animal de maneira controlada e assistida.
- IV Sacrifício é um termo comumente utilizado para se referir à morte de animais empregados em experimentos científicos, porém tem uma conotação de oferenda do animal a uma divindade para lhe tributar homenagens, reconhecer seu poder ou aplacar sua cólera. Praticado por alguns povos da antiguidade e atualmente em alguns ritos religiosos, constitui, portanto, situação bastante distinta daquela que ocorre nos laboratórios de pesquisa, não sendo esse o termo correto para se empregar em experimentação animal.

Estão corretas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

46 Os resíduos sólidos podem ser classificados em cinco grupos: biológicos infectantes, químicos, radioativos, comuns e perfurocortantes.

Sobre os grupos de resíduos sólidos, indique a opção que contempla definição/exemplos que condizem com a classificação apresentada.

- (A) Resíduos Comuns: resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radioativo à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Exemplos: resíduos de alimentos, resíduos de origem vegetal, resíduos domésticos em geral, papel higiênico, curativos, gaze e algodão usados.
- (B) Resíduo Perfurocortante: qualquer material que seja perfurocortantes ou escarificantes. Exemplos: agulha, seringas, lâminas de bisturi e frascos de medicamentos.
- (C) Resíduos Biológicos Infectantes: são aqueles com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção. Exemplos: carcaças, cadáveres, forrações (camas) dos animais submetidos à experimentação, animais mortos ou eutanasiados.

- (D) Resíduos Químicos: são aqueles contendo substâncias químicas que, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade, não apresentam risco à saúde ou ao meio ambiente.
- (E) Rejeitos Radioativos: materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades inferiores aos limites de eliminação especificados nas normas e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

47 Sobre o acondicionamento dos resíduos sólidos, identifique a opção correta:

- (A) Resíduo Biológico Infectante: utilizar sacos plásticos, impermeáveis, resistentes, sendo o saco na cor amarela usado para resíduos que não necessitam de tratamento, ou que já foram tratados, e saco vermelho usado para resíduos com suspeita/confirmação de agentes de alto risco como vírus, por exemplo.
- (B) Resíduo Químico: utilizar sacos plásticos, impermeáveis, resistentes, de cor azul, acondicionado em recipiente rígido e impermeável, compatível com as características físico-químicas do resíduo ou produto a ser descartado.
- (C) Rejeito Radioativo: utilizar símbolo de radioatividade (trifólio) e ser acondicionado de acordo com as normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).
- (D) Resíduo Comum: utilizar sacos plásticos, impermeáveis, resistentes, e de cor azul.
- (E) Resíduo Perfurocortante: utilizar recipientes rígidos como caixa de papelão ou plástico na cor branca, com o símbolo de substância infectante e perfurocortante.

48 No Brasil, existem legislações que preveem punição para quem pratica atos de abuso e maus-tratos aos animais. O crime de maus-tratos consta no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais – Lei nº 9.605/98. Sobre essa legislação, é correto afirmar que:

- (A) é crime praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, exceto se for para fins de pesquisa científica.
- (B) a legislação prevê multa, sem pena de detenção.
- (C) as penas não são aplicadas ao uso de animal vivo para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.
- (D) ela isenta de pena quem realizar experimentos em animais, para fins científicos.
- (E) a pena é aumentada se ocorrer a morte do animal.

49 Sobre as características comportamentais das cobaias (*Cavia porcellus*), é correto afirmar que:

- (A) não são animais sociáveis, sendo que mordem ou arranham com facilidade.
- (B) diferente de outros roedores, não tem o hábito de defecar e urinar nos comedouros.
- (C) os machos são dóceis e não promovem disputas pelas fêmeas durante o período de estro.
- (D) não são susceptíveis a estímulos estressantes, sobretudo a alterações ambientais.
- (E) gritam de prazer antes de situações gratificantes (alimentação).

50 Sobre as características de manejo das cobaias (*Cavia porcellus*), é correto afirmar que:

- (A) essas cobaias são animais muito resistentes à estímulos como barulho intenso ou movimentos bruscos.
- (B) as fêmeas paridas têm muito cuidado com seus filhotes, o que evita que eles sejam pisoteados pelos outros animais do grupo durante o manejo.
- (C) são animais resistentes, e modificações na ração, no comedouro, na água e no bebedouro não interferem na sua rotina alimentar.
- (D) durante o manejo da colônia pelo técnico, os animais ficam separados dentro da gaiola, o que dificulta o manejo.
- (E) ocasionalmente, durante a contenção para a troca de gaiolas, o animal pode ficar paralisado por vários minutos e até mesmo ir a óbito.

51 Sobre as características comportamentais dos coelhos (*Lagomorpha*), é correto afirmar que:

- (A) os coelhos, de uma maneira geral, são dóceis, podendo morder ou arranhar em razão da contenção incorreta.
- (B) os coelhos são roedores resistentes ao estresse, e não se assustam facilmente.
- (C) os machos adultos devem ser mantidos em uma mesma gaiola, para evitar brigas por disputa de território.
- (D) as fêmeas adultas devem ser mantidas na mesma gaiola, para evitar pseudogestação.
- (E) os coelhos são animais muito mais resistentes ao calor que ao frio, sendo que a temperatura recomendável para criação é entre 21°C a 25°C.

52 Com respeito às características da experimentação em coelhos (*Lagomorpha*), é correto afirmar que:

- (A) os coelhos não são animais de eleição para testar a capacidade pirógena de preparados farmacológicos e biológicos.
- (B) os coelhos possuem grandes veias marginais em suas orelhas, o que proporciona um acesso fácil ao sistema circulatório.
- (C) em razão de sua resistência à sensibilidade, os coelhos são muito utilizados na prova de irritantes cutâneos primários, rubefacientes, fotossensibilizadores, irritantes dos olhos e outros alérgenos.
- (D) os coelhos são resistentes à penicilina, em função da sua microbiota intestinal.
- (E) as doenças que menos afetam os coelhos são as do trato respiratório e as intestinais.

53 Sobre as características de camundongos (*Mus musculus*) e ratos (*Rattus sp.*), é correto afirmar que:

- (A) camundongos e ratos são roedores que possuem glândulas sudoríparas.
- (B) camundongos e ratos, tanto nas patas anteriores como posteriores, possuem quatro dedos.
- (C) camundongos e ratos nascem desprovidos de pelos, com exceção das vibrissas (pelos táteis), com o corpo avermelhado, de olhos fechados, com o pavilhão auricular fechado e aderido à cabeça.
- (D) a sexagem desses animais se baseia somente na visualização da bolsa escrotal.
- (E) o camundongo doméstico não possui cromossomos telocêntricos.

54 No Brasil, o direito dos animais é estabelecido em legislações específicas. Sobre essas legislações, é correto afirmar que:

- (A) a proteção da fauna frente à práticas que submetam os animais a crueldade é prevista no Art. 225 (§1º - inciso VII) da Constituição Federal.
- (B) praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é passível de punição com pena de multa, sem detenção, conforme a lei de crimes ambientais (Lei nº 9.605/1998).

- (C) não incorre em atos de abuso e de maus-tratos quem ferir ou mutilar animais e quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.
- (D) animais de experimentação (camundongos, ratos e coelhos), por não se enquadrarem na classificação de animais silvestres ou domésticos, são utilizados em experimentos científicos sendo dispensáveis da aplicação da Lei de Crimes Ambientais.
- (E) quando o ato de abuso e maus-tratos ocorrer em cão ou gato, a pena para as condutas descritas na lei é atenuada.

55 No Brasil, a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica, em todo o território nacional, obedece aos critérios estabelecidos em legislações específicas, a exemplo da Lei Arouca (Lei nº 11.794/2008).

Essa legislação,

- (A) regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo os procedimentos para o uso científico de animais, para fins de criação e a utilização desses animais exclusivamente para as atividades de pesquisa científica no Brasil.
- (B) aplica-se a todos as espécies do Reino Animal, sejam vertebrados ou invertebrados.
- (C) prevê que a utilização de animais em atividades educacionais não fica restrita a estabelecimentos de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio da área biomédica.
- (D) considera como atividades de pesquisa científica todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outros testados em animais.
- (E) considera como atividades de pesquisa as práticas zootécnicas relacionadas à agropecuária.

56 A Lei que regula a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica no Brasil (Lei nº 11.794/2008),

- (A) aplica-se somente aos animais das espécies classificadas como vertebrados.
- (B) não considera experimentos os procedimentos efetuados em animais vivos, visando à elucidação de fenômenos fisiológicos ou patológicos, mediante técnicas específicas e preestabelecidas.

- (C) considera morte por meios humanitários a morte de um animal em condições que envolvam sofrimento físico ou mental, segundo as espécies animais.
- (D) considera como experimento o anilhamento, a tatuagem, a marcação ou a aplicação de outro método com finalidade de identificação do animal, desde que cause apenas dor ou aflição momentânea ou dano passageiro.
- (E) considera também como experimento a profilaxia e o tratamento veterinário do animal que deles necessite, e as intervenções não-experimentais relacionadas às práticas agropecuárias.

57 É competência do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, criado pela Lei nº 11.794/2008:

- (A) formular e zelar pelo cumprimento das normas relativas à utilização humanitária de animais com finalidade somente de pesquisa científica.
- (B) fiscalizar *in loco* as instituições que utilizam animais para o ensino e pesquisa científica.
- (C) desenvolver técnicas alternativas que substituam a utilização de animais em ensino e pesquisa.
- (D) estabelecer e rever, periodicamente, normas técnicas para instalação e funcionamento de centros de criação, de biotérios e de laboratórios de experimentação animal, bem como sobre as condições de trabalho em tais instalações
- (E) assessorar o Poder Judiciário a respeito das atividades de ensino e pesquisa tratadas na Lei nº 11.794/2008.

58 Sobre as Comissões de Ética no Uso de Animais – CEUAs, conforme a Lei nº 11.794/2008, é correto afirmar que:

- (A) as instituições com atividades de ensino ou pesquisa com animais, para se credenciarem, devem ter uma CEUA conveniada, que pode ser própria ou contratada.
- (B) as CEUAs devem ser compostas, obrigatoriamente, por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica, e um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecida.
- (C) as CEUAs devem examinar os procedimentos de ensino e pesquisa após serem realizados, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável.

- (D) anualmente, as CEUAs devem notificar ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal e às autoridades sanitárias os acidentes com os animais que ocorreram nas instituições credenciadas.
- (E) as decisões proferidas pelas CEUAs, na forma dessa Lei, são de caráter decisório e definitivo.

59 Sobre as condições de criação e uso de animais para ensino e pesquisa científica, conforme a Lei nº 11.794/2008, é correto afirmar que:

- (A) em experimentos que possam causar dor deve-se dispensar a utilização de sedação, analgesia ou anestesia nos animais.
- (B) é permitida a reutilização do mesmo animal depois de alcançado o objetivo principal do projeto de pesquisa.
- (C) é permitido o uso de bloqueadores neuromusculares ou de relaxantes musculares em substituição à substâncias sedativas, analgésicas ou anestésicas.
- (D) quando os animais utilizados em experiências ou demonstrações não forem submetidos a eutanásia, eles poderão sair do biotério após a intervenção, desde que destinados a pessoas idôneas ou entidades protetoras de animais devidamente legalizadas, desde que aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais.
- (E) as práticas de ensino não deverão ser fotografadas, filmadas ou gravadas, de forma a impedir sua reprodução para ilustração de práticas didáticas com animais.

60 O termo eutanásia pode ser considerado como “a indução da cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando sempre os princípios éticos”.

Nesse contexto, a eutanásia deve ser indicada quando

- (A) o bem-estar do animal estiver comprometido, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento dos animais, os quais podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou de outros tratamentos.
- (B) o animal não constituir ameaça à saúde pública ou risco à fauna nativa ou ao meio ambiente.
- (C) o animal for objeto de ensino ou pesquisa, independentemente do método de eutanásia escolhido.
- (D) o tratamento do animal representar custos compatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina.

- (E) o método for apropriado para a espécie, idade e estado fisiológico do animal e aprovado institucionalmente na Comissão de Ética no Uso de Animais, no caso de fins científicos.

61 Na escolha do método de eutanásia, NÃO se deve considerar:

- (A) a espécie envolvida, a idade e o estado fisiológico dos animais, bem como os meios disponíveis para a contenção dos animais.
- (B) a capacidade técnica do executor e o número de animais.
- (C) um método compatível com os fins desejados e embasado cientificamente.
- (D) um método seguro para quem o executa.
- (E) a realização do método com o menor grau de confiabilidade possível, comprovando-se sempre a morte do animal.

62 Os princípios de bem-estar animal, relevantes para a eutanásia em animais, objetivam garantir, EXCETO o(a):

- (A) elevado grau de respeito aos animais.
- (B) ausência ou redução máxima de desconforto e dor.
- (C) inconsciência imediata seguida de morte.
- (D) ausência ou redução máxima do medo e da ansiedade.
- (E) segurança e reversibilidade.

63 Os princípios éticos e de bem-estar animal, preconizados para a eutanásia em animais, objetivam garantir, EXCETO o(a):

- (A) ausência ou mínimo impacto ambiental.
- (B) ausência ou redução máxima de riscos aos presentes durante o ato.
- (C) treinamento e habilitação dos responsáveis por executar o procedimento de eutanásia para agir de forma humanitária, sabendo reconhecer o sofrimento, grau de consciência e morte do animal.
- (D) ausência ou redução máxima de impactos, emocional e psicológico negativos, em operadores e observadores.
- (E) dispensa de aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais, quando o método for apropriado para a espécie e comprovado cientificamente.

64 Os métodos de eutanásia considerados aceitáveis são aqueles que, cientificamente, produzem uma morte humanitária. No Brasil, é considerado método aceitável para eutanásia em animais:

- (A) o uso de clorofórmio ou éter sulfúrico
- (B) o uso de hidrato de cloral para pequenos animais
- (C) o uso de eletronarcolese seguido de outro método que garanta a morte do animal
- (D) o uso isolado de bloqueadores neuromusculares, cloreto de potássio ou sulfato de magnésio
- (E) a imersão em formol ou outra substância fixadora

65 Um método de eutanásia é considerado inaceitável quando não se enquadrar nos critérios ideais e, por conseguinte, causar sofrimento nos animais, não ser humanitário ou apresentar outros problemas significativos associados ao seu uso. No Brasil, é considerado método INACEITÁVEL para eutanásia em animais o:

- (A) uso injetável de barbitúricos
- (B) uso injetável de propofol
- (C) uso de anestésicos inalatórios
- (D) uso de monóxido de carbono
- (E) congelamento rápido em peixes estenotérmicos de pequeno porte

